

## Linguagem Formal e Informal e suas Adequações ao Contexto Comunicativo

Regina Aparecida Brito Nascimento da Silva

Mestre em Letras-UEMS

[reginabrito71@gmail.com](mailto:reginabrito71@gmail.com)

Natalina Sierra Assêncio Costa

Doutora em Letras/UEMS

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

**RESUMO:** A linguagem formal e informal são duas variantes linguísticas utilizadas no processo de comunicação, no entanto em contextos diferentes. São alterações da língua de ocorrem de acordo com o grau de formalidade, onde a língua pode sofrer mudanças entre a linguagem falada e escrita. A variação linguística ocorre devido a variedades dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de alteração do vocabulário, pronúncia e grafia. Nesse sentido, é essencial que o falante saiba adequar o seu discurso aos diferentes contextos comunicativos, principalmente nos profissionais e acadêmicos. Para uma melhor abrangência dos conteúdos, nos baseamos nas concepções de alguns teóricos e estudiosos que abordam a temática em questão dentro de uma perspectiva de estudo da Linguística e da Sociolinguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua. Variações linguísticas. Linguagem formal e informal. Contexto.

### Introdução

Primeiramente, cabe destacar, que o ser humano é um ser social. Isso significa que uma de nossas principais características como espécie é o estabelecimento de relações sociais. Dessa forma, é correto afirmar que ao longo da nossa evolução, desenvolvemos técnicas para nos comunicarmos com outros seres humanos. A linguagem falada é uma forma primária e fundamental de comunicação entre os seres humanos, envolvendo a produção de sons articulados que carregam significado. Esses sons são organizados em palavras e frases de acordo com as regras gramaticais e estruturais de uma determinada língua.

Sabemos que a língua, em sua riqueza e diversidade, nos permite transitar por diferentes níveis de formalidade, adaptando nossa comunicação aos mais variados

públicos e situações. Como somos plurais, a forma de nos comunicar é, igualmente, plural. Estranho seria, entretanto, se falássemos todos da mesma forma.

Nesse sentido, a comunicação verbal é um instrumento de promoção das relações sociais. É, inclusive, uma das características que nos difere dos animais. O objetivo da língua é, portanto, a comunicação.

Dada essa pluralidade de indivíduos em uma mesma sociedade, a língua assume diferentes formas na norma culta. Apesar disso, sabemos que a língua é orgânica, ou seja, viva. Ela está em constante movimento. Isso significa dizer que a língua não está presa em livros de gramáticas ou dicionários. Esta pesquisa aborda as diferenças entre linguagem formal e informal e algumas situações de usos no contexto comunicativo.

### **A Adequação da Linguagem aos Contextos Comunicativos**

É por meio da comunicação que nos relacionamos com o outro, construímos a empatia e o autoconhecimento. Por meio dela criamos vínculos de todas as naturezas, influenciamos e somos influenciados, edificamos a história e as memórias, e projetamos o futuro, interagindo e solidificando o conhecimento.

A Língua Portuguesa passou por diversas reformulações ao longo do tempo, refletindo a tensão entre a unificação linguística e o reconhecimento das diferenças sociais, históricas e regionais dentro do país. A língua e a linguagem, dois conceitos intrinsecamente ligados, formam a base da comunicação humana, permitindo a expressão de ideias, sentimentos e informações de maneira complexa e multifacetada.

Podemos compreender a linguagem como um processo de comunicação utilizado na transmissão de uma mensagem entre interlocutores. Existem vários tipos de linguagem, como a oral, escrita e digital. Já a língua é um dos códigos da linguagem e pode ser culta, usada em contextos formais, ou popular, válida em contextos informais.

A língua, como um sistema estruturado de signos convencionais, fornece as ferramentas para a comunicação, enquanto a linguagem, como a capacidade humana de utilizar esses signos, representa o ato criativo e dinâmico de expressar-se. A linguagem, por sua vez, é a capacidade humana de utilizar a língua e outros sistemas simbólicos para se comunicar. Ela transcende a mera verbalização, abrangendo gestos, expressões faciais, imagens e sons. A linguagem é um fenômeno individual e criativo, que se manifesta de

diferentes formas em cada indivíduo, refletindo sua personalidade, cultura e experiências de vida.

Nesse contexto, Martelotta (2009, p.19) observa que:

Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai manifestar também na maneira de falar de seus representantes: os cariocas não falam como os gaúchos ou como os mineiros e, do mesmo modo, indivíduos pertencentes a um grupo social menos favorecido têm características de fala distintas dos indivíduos de classes favorecidas.(MARTELOTTA (2009, p.19)

Nesse contexto comunicativo, a língua é um instrumento poderoso de interação social. Através dela, expressamos nossas ideias, sentimentos e desejos, construímos relações interpessoais, influenciemos o comportamento dos outros e participamos ativamente da sociedade. Como destaca Bakhtin (2010), a língua é um fenômeno dialógico, que se constrói na interação entre os falantes, refletindo as relações de poder, as identidades sociais e as ideologias presentes em cada contexto.

Em sua função comunicativa, a língua não se limita à mera transmissão de informações. Ela também desempenha um papel fundamental na construção da identidade social e cultural, na expressão da subjetividade e na criação de laços afetivos. Através da língua, construímos narrativas, compartilhamos experiências, expressamos emoções e construímos um senso de pertencimento a uma comunidade linguística.

Como um sistema vivo e dinâmico, a língua está em constante evolução, refletindo as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Novas palavras surgem, antigas caem em desuso, significados se transformam e a gramática se adapta às novas formas de expressão. A língua portuguesa, por exemplo, incorporou palavras de origem indígena, africana e europeia, refletindo a diversidade cultural do Brasil.

Em sua essência, a língua é um sistema de signos arbitrários e convencionais, compartilhado por uma comunidade linguística. Cada língua possui suas próprias regras gramaticais, fonéticas e lexicais, que evoluem ao longo do tempo e se adaptam às

necessidades comunicativas da comunidade. A língua portuguesa, por exemplo, é um sistema linguístico rico e diversificado, com uma história milenar e uma vasta gama de variantes regionais e sociais.

A língua em um contexto comunicativo não é homogênea, mas sim heterogênea, com variedades linguísticas e registros diversificados. A linguagem culta, utilizada em contextos mais formais, como discursos, documentos oficiais e textos acadêmicos, contrasta com a linguagem informal, utilizada em situações mais descontraídas, como conversas entre amigos e familiares. A linguagem técnica, utilizada em áreas específicas do conhecimento, como a medicina, o direito e a engenharia, possui um vocabulário e uma gramática próprios.

Já como um instrumento de poder, a língua pode ser utilizada para incluir ou excluir, para persuadir ou manipular, para construir pontes ou erguer muros. A escolha das palavras, o tom de voz, a entonação e os gestos podem influenciar a forma como a mensagem é recebida e interpretada. A língua, portanto, é uma ferramenta poderosa que deve ser utilizada com responsabilidade e ética.

Como um espelho da cultura, ela reflete os valores, as crenças e as tradições de uma determinada comunidade. A língua é, também, um instrumento de resistência cultural, permitindo que comunidades minoritárias preservem sua identidade e sua memória. Como um fenômeno social, Ela é construída e reconstruída a cada interação., ou seja, cada vez que falamos ou escrevemos, estamos contribuindo para a construção da língua, moldando-a e transformando-a. A língua, portanto, não é um sistema estático e imutável, mas sim um organismo vivo e dinâmico, que se adapta às necessidades comunicativas da comunidade.

Portanto, a língua, como um universo de possibilidades, nos permite criar, expressar, comunicar e conectar. Ela é uma poderosa ferramenta de comunicação social que se manifesta em diferentes contextos, por isso, ela possui variações.

### **Variações Linguísticas**

A língua não é una. Há várias línguas dentro da oficial. E no Brasil não é diferente. Cada região tem seus falares, cada grupo sociocultural tem o seu. Pode-se até

afirmar que cada cidadão tem o seu. A essa característica da língua damos o nome de variação linguística.

A variação linguística refere-se à diversidade na forma como os falantes de uma mesma língua a utilizam, seja na escrita ou na fala. Essas diferenças podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo geografia, cultura, época e contexto específico das interações. A relevância da variação linguística se dá porque ela não apenas reflete a história e contribui para a formação de identidades, mas também tem um papel na manutenção e na reprodução de estruturas de poder na sociedade.

Com relação a essa variação, Bagno (2007) observa que:

a língua varia de um lugar para outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala característica das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes áreas geográficas dentro de um mesmo estado etc.; Outro fator importante também é a origem rural ou urbana da pessoa.(BAGNO, 2007, p.43)

Partindo desse pressuposto, podemos entender que a língua possui suas variações e suas condições estão diretamente associadas ao ambiente social e cultural do indivíduo. Assim, a variação linguística ocorre dentro de uma determinada comunidade da fala.

Já na visão de Bakhtin, as palavras não são neutras nem imutáveis. É no contexto real de uso da língua que determinada forma possui valor para o falante, sendo um signo variável e flexível. Ainda segundo o linguista “conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto presente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma, ora outra, ora uma variante, ora outra”. (BAKHTIN, 2010, p. 147)

No contexto de ensino, a diversidade linguística influencia significativamente as relações e a aprendizagem em sala de aula. Professores que não reconhecem as variações linguísticas tendem a criar uma dicotomia entre o "certo" e o "errado", desvalorizando as formas que se afastam do padrão.

Nesse sentido, o papel da escola e do ensino de Língua Portuguesa é essencial, devendo alinhar-se às realidades linguísticas variadas, abraçando as diferentes formas de expressão como parte fundamental do aprendizado.

Uma relação entre língua e sociedade considera o falar natural e as formas linguísticas utilizadas por seus falantes no contexto social. Orlandi (2003) enfatiza a importância de se estudar os padrões de comportamentos linguísticos passíveis de observação em uma comunidade de fala, reconhecendo a língua como um fator essencialmente social.

Por fim, temos a língua como um conjunto heterogêneo e diversificado, constituída pelos falares das diferentes comunidades de pessoas a partir de suas experiências históricas, sociais e culturais e geográficas que refletirão na identificação e no comportamento linguístico de seus falantes, sendo a variação linguística inerente a toda e qualquer língua. Significa dizer que as línguas variam no tempo, no espaço geográfico e social e também de acordo com a situação em que o falante está inserido.

Linguagens formal e informal são entendidas como variações no uso da língua a depender do contexto. Na primeira tem-se normalmente uma comunicação marcada pelo distanciamento dos interlocutores e o uso de uma pronúncia preconizada ou escrita adequada à norma-padrão. Quanto à segunda, ela é identificada pela maior proximidade entre os interlocutores e uma pronúncia feita com base em marcações, além de uma escrita mais próxima da fala (o chamado uso coloquial), que, assim, evidenciam a identidade de determinados grupos.

Diante disso, abordaremos a questão do uso da linguagem nos diferentes contextos de fala ou de escrita, ou seja, os usos da Linguagem formal e informal e sua aplicabilidade no processo comunicativo.

### **Linguagem Formal ou Culta**

Inicialmente queremos enfatizar que, apesar de ser considerada a principal e mais importante, a norma culta é considerada uma das variações linguísticas. Ela é extremamente importante para a comunicação efetiva entre os falantes de uma mesma

língua, ao passo que padroniza a linguagem, facilitando, assim, a comunicação entre diferentes indivíduos.

A linguagem formal, distinta da informalidade do internetês e da rica diversidade da variação linguística, apresenta-se como uma ferramenta essencial para a comunicação em contextos que exigem maior rigor, precisão e elegância. Seja em ambientes profissionais, acadêmicos ou institucionais, a linguagem formal se manifesta através de escolhas lexicais, gramaticais, fonológicas e prosódicas específicas, que visam transmitir uma imagem de seriedade, credibilidade e respeito.

A norma culta é a praticada em um meio social considerado culto. É a que mais se aproxima da norma padrão, ou seja, da gramática. Entretanto, a linguagem desenvolvida pelos humanos não é única, ou seja, existem no mundo uma enorme variedade de línguas e variações também dentro de uma mesma língua.

A linguagem formal é um tipo de linguagem que segue estritamente as regras gramaticais e sintáticas de uma língua. Assim, ela é caracterizada por um vocabulário mais complexo e uma estrutura de frases mais elaborada.

No âmbito do vocabulário, a linguagem formal se distancia das gírias e expressões coloquiais, optando por termos mais elaborados e específicos. Em vez de "coisa" usar "assunto" ou "tema"; e em vez de "legal", utilizar "interessante" ou "agradável". Essa escolha lexical, como destaca Bechara (2009), confere à linguagem formal um caráter mais preciso e objetivo, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

Além da escolha de palavras mais formais, a linguagem formal também se caracteriza pelo uso de termos técnicos e jargões específicos de cada área do conhecimento. Em um texto jurídico, por exemplo, encontramos termos como "jurisprudência", "petição" e "réu", enquanto em um texto médico, encontramos termos como "diagnóstico", "prognóstico" e "terapia". Essa terminologia especializada, como aponta Faraco (2008), garante a precisão e a clareza da comunicação entre os especialistas de cada área.

Na pronúncia, a linguagem formal busca se aproximar da norma culta, evitando regionalismos e marcas de oralidade. A prosódia, ou seja, a melodia da fala, também é mais controlada, com uma entonação mais neutra e menos expressiva. Em discursos

formais, por exemplo, é comum que os falantes utilizem uma pronúncia mais clara e articulada, evitando gaguejos, hesitações e vícios de linguagem.

A gramática da linguagem formal é marcada pelo rigor e pela observância das normas cultas da língua. A concordância verbal e nominal, a regência verbal e o uso de pronomes são utilizados de acordo com as regras prescritas pela gramática normativa. Em textos formais, como artigos científicos e documentos oficiais, é comum encontrar frases longas e complexas, com orações subordinadas e uso de conectivos que estabelecem relações lógicas entre as ideias.

Travaglia (2003) destaca que historicamente o ensino da língua portuguesa no Brasil foi pautado pela gramática normativa, que enfatiza o uso da língua conforme padrões da fala culta e destaca que o ensino de língua portuguesa deve ter dois objetivos principais: ensinar a usar a língua de forma competente, promovendo a competência comunicativa dos alunos, e ensinar sobre a língua, fornecendo conhecimento teórico gramatical ou linguístico para formar analistas da língua. Além disso, menciona-se que várias práticas tradicionais de ensino da língua portuguesa são criticadas por não alcançarem resultados satisfatórios.

Ainda para Travaglia (2003), a língua está constantemente em processo de mudança devido às forças centrífugas, que promovem a evolução de formas e funções linguísticas, enquanto forças centrípetas, como as instituições sociais e principalmente a escola por meio do ensino da gramática normativa, tentam manter a estabilidade linguística. A diversidade linguística é vista como uma característica inerente dos sistemas linguísticos, com cada língua se adequando perfeitamente às necessidades de sua comunidade.

A entonação na linguagem formal é geralmente mais contida e menos expressiva do que na linguagem informal. Em discursos formais, por exemplo, é comum que os falantes utilizem uma entonação mais neutra e monocórdica, evitando variações bruscas de tom e intensidade. A entonação formal, como destaca Barbosa (1997), busca transmitir uma imagem de seriedade, profissionalismo e respeito.

A gramática, como alicerce da língua portuguesa, fornece a estrutura e as regras que possibilitam a comunicação clara e eficiente. No âmbito profissional e educacional, o domínio dos aspectos gramaticais é essencial para construir uma imagem de

credibilidade e competência. Um texto bem redigido, com gramática adequada, transmite profissionalismo, organização e atenção aos detalhes; enquanto que erros gramaticais podem prejudicar a compreensão da mensagem, gerar mal-entendidos e até mesmo comprometer a imagem do autor.

Nesse sentido, a adequação linguística é a habilidade de adaptar a linguagem de acordo com a situação, sendo a linguagem formal um código de etiqueta linguístico que desempenha um papel fundamental na comunicação em contextos que exigem maior formalidade e rigor. Dominar essa linguagem é essencial para se expressar com clareza, precisão e elegância, transmitindo uma imagem positiva e profissional.

### **Linguagem Informal ou Coloquial**

A linguagem informal ou coloquial é a forma de se comunicar em situações que não exigem formalidade, como uma conversa entre amigos, no supermercado, na padaria, na farmácia, na praia etc. É, ainda, a linguagem adotada para as conversas nas redes sociais e em aplicativos de mensagens. O propósito desse tipo de linguagem é tornar o diálogo mais rápido, espontâneo e de fácil compreensão entre as pessoas envolvidas.

A linguagem informal, em contraste com a formalidade da norma culta, se revela como uma expressão autêntica e espontânea da comunicação humana, especialmente em ambientes descontraídos e cotidianos. Caracterizada pela flexibilidade, criatividade e uso de recursos expressivos, a linguagem informal nos permite conectar com os outros de forma mais próxima e pessoal, transmitindo emoções e construindo laços sociais.

Na oralidade, a linguagem informal se manifesta em conversas descontraídas entre amigos e familiares, onde a entonação, o ritmo da fala e as expressões faciais ganham destaque, transmitindo emoções e nuances que não seriam possíveis apenas com as palavras.

Contudo, a linguagem informal não se limita ao mundo digital e à oralidade. Ela também se manifesta na escrita, em textos como e-mails pessoais, bilhetes e mensagens informais. Nesses contextos, esse tipo de linguagem se caracteriza pelo uso de frases curtas e simples, pela ausência de marcas de formalidade, como pronomes de tratamento e verbos no imperativo, e pela utilização de recursos expressivos, como interjeições, onomatopeias e repetições.

No entanto, a linguagem informal não está isenta de desafios. A falta de clareza, o excesso de abreviações e o uso inadequado de gírias podem levar a mal-entendidos e dificultar a comunicação. É importante, portanto, utilizar a linguagem informal com bom senso e adequação ao contexto, respeitando o interlocutor e o ambiente comunicativo. Como um reflexo da cultura e da identidade dos falantes, é um fenômeno dinâmico e em constante transformação.

Ademais, é muito importante prezar pela clareza no discurso, seja ele formal ou informal. Analise o contexto, veja quem vai receber a sua mensagem e entenda que a linguagem é adaptável. Um meme não é menos importante do que um artigo opinativo. Se ambos conseguem transmitir a ideia com clareza para o leitor, ambos cumpriram o papel da linguagem.

Para Bagno (2007), ao pensarmos em língua primeiramente devemos levar em consideração quem fala, para quem fala, o contexto social dos falantes e a situação de comunicação. Diante disso, devemos ter cautela ao utilizar esse tipo de linguagem, levando sempre em consideração o público-alvo e a ocasião. Lembre-se sempre de adaptar a linguagem ao contexto em que estão inseridos.

### **Considerações Finais**

Ao discorrer a respeito da questão da linguagem formal e informal, da norma padrão e das variedades linguísticas existentes no Brasil, este estudo buscou demonstrar que a necessidade de se ter equilíbrio entre o uso da linguagem formal e da informal, sendo essencial para manter um ambiente de trabalho profissional e produtivo. Além disso, enfatizou-se a importância de se adaptar o estilo de linguagem ao contexto e ao público receptor, garantindo que a comunicação seja clara, eficaz e apropriada para cada situação comunicativa.

Vimos que a norma culta padrão ou linguagem formal está sempre relacionada ao uso que se faz da língua, tendo como base a gramática normativa. Enquanto que uma variedade da língua informal (não padrão) está associada a situações comunicativas cotidianas, ou seja, pelo seu uso em uma linguagem mais popular e familiar e de outros recursos próprios da fala informal.

Além disso, foi enfatizado que as diversidades linguísticas são fundamentais e devem ser cuidadosamente consideradas, e que o conhecimento gramatical é importante,

mas não suficiente para uma comunicação eficaz, sendo necessário entender e acompanhar suas constantes mudanças.

Por fim, a pesquisa buscou demonstrar que, apesar das variações e das diversidades linguísticas existentes no Brasil, é essencial o domínio das normas gramaticais da língua, pois ele abre caminhos para o conhecimento, facilitando a inserção social do aluno. E que o ambiente escolar se apresenta como o espaço primordial para expandir o conhecimento do aluno, respeitando as diversidades linguísticas e promovendo a ampliação de saberes de maneira eficaz em diferentes contextos.

### **Referências Bibliográficas**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARBOSA, Plínio A. **A construção da pessoa na linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística In: **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Para Citação:**

SILVA, Regina Aparecida Brito Nascimento da e COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **Linguagem Formal e Informal e suas Adequações ao Contexto Comunicativo**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Fevereiro/2025. Pp: 44-54 Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>